PEDAGOGIA DO COLAPSO: TEXTO AUXILIAR 01.
TEMA AGREGADOR 01: ***A CULTURA DA VIOLÊNCIA***

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA da ***CULTURA DA VIOLÊNCIA*** como origem de uma pedagogia do colapso é facilitada pelo uso de uma **DIALÓGICA COMPLEXA,** tendo como par de complementares o ***medo*** como emoção fundadora do humano nas relações familiares e a ***barbárie*** como resultado da prática da violência nas relações sociais. A ***cultura da violência*** é o elemento de pertinência que emerge desse par de complementares e é assumido pelas elites e por ela praticado e disseminado como valor cultural justificador dos instrumentos de coerção e poder.

O PAR DE COMPLEMENTARES MEDO-BARBÁRIE entre as pessoas e a sociedade se inter-retro-alimenta, criando a sinergia ético-estética da cultura da violência que será institucionalizada pelas elites na forma de estratégias culturais, econômicas e políticas, alimentando a trajetória colapsista. A opção familiar pelo medo como emoção fundadora do humano e como conseqüente episteme de sua aprendizagem e evolução significa a ***negação da biologia do amor*** e demandará uma energia humana e social muitas vezes maior. A opção pela barbárie através da violência nas relações sociais significa, por sua vez, a ***negação do sentimento de humanidade*** e de todas as possibilidades de aprendizagem cooperativas em torno dos bens comuns e da própria evolução espiritual dos humanos. A emoção do medo é constitutiva do humano, mas não fundadora. A emoção fundadora do humano é o amor e toda sua aprendizagem será tanto mais neguentrópica quanto mais amorosa ela for. Assim, o medo e a barbárie são sempre mais entrópicos que o amor e a humanidade, levando as sociedades ao colapso pela exaustão de suas energias. Os registros de pessoas e famílias que escaparam e sobreviveram ao colapso de suas sociedades confirmam esta afirmação. No interior das trajetórias sociais violentas, bárbaras e colapsistas parece sempre existir pequenos espaços de ***culturas resilientes***, com opções mais ecológicas, amorosas e humanistas.

A CULTURA DA VIOLÊNCIA É A TRANSCENDÊNCIA que constitui a ideologia das elites e será o valor cultural hegemônico de sua prática de poder. Não se tem registro histórico de evolução epistêmica das elites em sociedades que colapsaram. As elites foram até o final com os mesmos valores culturais. Os registros mostram uma agudização da aplicação desses valores na medida em que a trajetória colapsista se acentuava. Em uma perspectiva pedagógica pode-se afirmar que as elites possuem uma ***cultura conivente*** com o colapso, não sendo capazes, por si própria, de inovação e irradiação de valores culturais que não os de aumento e concentração de poder para sua própria perpetuação como elite. A cultura da violência praticada e cultuada pelas elites é a ideologia através da qual ela escamoteia os seus verdadeiros interesses de apropriação das riquezas e recursos da natureza e uso das pessoas para a produção de alimentos, construções de templos gigantescos, manutenção e expansão do território e de seus próprios instrumentos de coerção. A opção humana pelo medo e pela barbárie parece ser um grande equivoco pedagógico. A pedagogia do colapso nos permite aprender com essa experiência.